

**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Novas tecnologias, educação bilíngue e literatura surda: Reflexões sobre a contação de histórias surdas *online*

New technologies, bilingual education, and deaf literature: Reflections on Deaf Storytelling online

Nuevas tecnologías, educación bilingüe y literatura para sordos: Reflexiones sobre la narración en línea para sordos



Paula Aparecida Diniz Gomides

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil,  
[paulagomides@ufmg.br](mailto:paulagomides@ufmg.br)



Erlandro Felix Silva

Universidade Federal do ABC (UFABC), Ilha Solteira, São Paulo, Brasil,  
[leandro.felix1980@gmail.com](mailto:leandro.felix1980@gmail.com)



Eugenio Alves Pereira Macêdo

Escola Municipal Professora Maria Modesta Cravo, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil,  
[eugenioeoscomedia@gmail.com](mailto:eugenioeoscomedia@gmail.com)



Bruna Tavares Leite Silva

Universidade Federal do ABC (UFABC), São Paulo, São Paulo, Brasil,  
[bruna.l@ufabc.edu.br](mailto:bruna.l@ufabc.edu.br)





Lucas Ferreira da Silva

Instituto Federal de São Paulo (IFSP), São Paulo, São Paulo, Brasil,  
[prof.libraslucas@gmail.com](mailto:prof.libraslucas@gmail.com)

**Resumo:** A Lei nº 14.191/2021 determinou a inclusão da modalidade de Educação Bilíngue aos estudantes surdos na LDB, indicando o ensino de Libras como a primeira e a língua portuguesa como a segunda língua da comunidade surda. Discutimos as políticas voltadas ao bilinguismo de surdos e a contação de histórias na Literatura Surda indagando: qual o lugar da literatura surda e seu compartilhamento em vídeos do *YouTube*? Quais as contribuições dos *booktubers*, a partir da literatura surda para a expansão da Libras enquanto língua minoritária? Realizamos uma pesquisa qualitativa, embasada na análise de dois canais que se debruçam no compartilhamento de vídeos representativos da literatura surda com as histórias: “Cinderela Surda” e “O Patinho Surdo”. Entendemos que a articulação das aprendizagens às práticas sociais dos estudantes e à visualidade contribuem para a formação de sujeitos autônomos, capazes de transformar suas realidades, colaborando com a construção de sentidos às estratégias pedagógicas.

**Palavras-chave:** Educação de surdos. Literatura Surda. Mediação de Leitura. Valorização das diferenças.

**Abstract:** Law No. 14.191/2021 mandated the inclusion of Bilingual Education for deaf students in the LDB (Brazilian Law of Education), indicating Libras as the first language and Portuguese as the second for the deaf community. We discussed policies aimed at deaf bilingualism and storytelling in Deaf Literature, asking: What is the place of

deaf literature and its sharing on YouTube videos? What are the contributions of booktubers, based on Deaf Literature, to the expansion of Libras as a minority language? We conducted qualitative research based on the analysis of two channels that focus on sharing videos representative of deaf literature, including the stories "Deaf Cinderella" and "The Deaf Duckling." We understand that connecting learning to students' social practices and visuality contributes to the development of autonomous individuals capable of transforming their realities, contributing to the construction of meaning in pedagogical strategies.

**Keywords:** Deaf education. Deaf Literature. Reading mediation. Valuing differences.

**Resumen:** La Ley n.º 14.191/2021 dispuso la inclusión de la Educación Bilingüe para estudiantes sordos en la LDB (Ley de Educación Brasileña), indicando el libra como primera lengua y el portugués como segunda para la comunidad sorda. Analizamos las políticas orientadas al bilingüismo sordo y la narrativa en la literatura sorda, preguntándonos: ¿Cuál es el lugar de la literatura sorda y su difusión en videos de YouTube? ¿Cuáles son las contribuciones de los booktubers, basados en la literatura sorda, a la expansión del libra como lengua minoritaria? Realizamos una investigación cualitativa basada en el análisis de dos canales que se centran en la difusión de videos representativos de la literatura sorda, incluyendo los cuentos "La Cenicienta Sorda" y "El Patito Sordo". Entendemos que conectar el aprendizaje con las prácticas sociales y la visualidad de los estudiantes contribuye al desarrollo de individuos autónomos capaces de transformar sus realidades, contribuyendo a la construcción de significado en las estrategias pedagógicas.

**Palabras clave:** Educación para sordos. Literatura para sordos. Mediación lectora. Valoración de las diferencias.

*Data de submissão: 31/07/2025*

*Data de aprovação: 15/10/2025*

## Introdução

As legislações direcionadas à comunidade surda evidenciam um percurso lógico e gradativo de reconhecimento dessa comunidade como um grupo linguístico específico, centrado na visualidade e nas línguas de sinais como principal meio de comunicação. O primeiro marco ocorreu em 2002, com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua, sendo que, em 2005, foram definidos os parâmetros para sua implementação. Desde então, observa-se a busca pela inserção da disciplina de Libras nas licenciaturas, o reconhecimento da profissão de tradutor e intérprete, e, mais recentemente, a consolidação da modalidade bilíngue na educação de surdos (Brasil, 2002; 2005; 2010; 2015; 2021).

A literatura surda tem sido compreendida como uma manifestação identitária do povo surdo, por meio da qual são compartilhadas suas vivências e desafios com a sociedade. De modo geral, é produzida pela própria comunidade surda, seja por meio de traduções de obras consagradas da literatura nacional e internacional, adaptações de narrativas conhecidas à realidade surda ou, ainda, pela criação de obras originais que abordam criticamente as questões sociais que afetam esse grupo minoritário (Karnopp, 2006; Gomides *et al.*, 2021).

A tecnologia, enquanto aliada em diferentes contextos sociais, também tem contribuído para ampliar a

visibilidade das pautas da comunidade surda. Nesse sentido, a atuação dos *booktubers* se destaca como uma forma diversificada de mediação literária. De acordo com Oliveira *et al.* (2021), a plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube possibilita a construção de novas formas de interação entre leitores e livros, promovendo experiências literárias inovadoras. Os autores ainda afirmam que:

A autonomia para a expressão individual no ambiente digital apresenta impacto no social, o que se torna cada vez mais nítido. Os Youtubers (nome dado aos produtores de conteúdo do canal) com mais destaque são identificados como Digital Influencers - Influenciadores Digitais. Essa nomenclatura leva em consideração o fato de que eles são assistidos por centenas de usuários, influenciam o comportamento dos telespectadores, dentro e fora da rede, e assim acabam norteando modos de pensar e agir. Desse modo a plataforma também se tornou uma poderosa ferramenta de marketing. (Oliveira *et al.*, 2021, p. 13)

Como fenômeno social ainda pouco explorado, especialmente no que diz respeito à relação entre literatura surda e sua divulgação via YouTube por meio da atuação de *booktubers*, este estudo propõe a análise de dois vídeos amplamente compartilhados: “Cinderela Surda” e “O Patinho Surdo” (adaptações). A escolha dessas produções se deu com base em sua ampla projeção em número de visualizações, com o objetivo de examinar como as narrativas são estruturadas, destacando o suporte visual e, principalmente, a centralidade da sinalização na promoção da Libras enquanto língua.

A seleção dos vídeos seguiu critérios definidos a partir dos pressupostos de Hoffmann e Gnisci (2019), como: canais que abordam a surdez sob uma perspectiva cultural, que não estejam vinculados a editoras com possível influência sobre as obras escolhidas, que possuam pelo menos um ano de existência, apresentem número relevante de visualizações e contemplem histórias reconhecíveis como pertencentes à literatura surda. Os canais selecionados foram: **Curso Chaplin - LIBRAS**, com 8,4 mil inscritos, e **Cada Encontro eu Conto um Conto**, com 2,98 mil inscritos.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório (Gil, 2010). A partir dessa base, buscamos responder às seguintes questões: qual o espaço da literatura surda nos vídeos do YouTube e de que forma os *booktubers* contribuem para a mediação literária e a valorização da Libras enquanto língua minoritária? Para isso, iniciamos com uma discussão sobre a surdez e as produções culturais da comunidade surda, seguimos com a descrição do percurso metodológico adotado, apresentamos os vídeos analisados com foco nas tecnologias e no papel dos *booktubers* na construção de sentidos socioculturais e, por fim, tecemos algumas reflexões a partir do caminho percorrido.

## **A deficiência, a surdez e as produções culturais da comunidade surda**

A participação de estudantes com deficiência nas classes comuns, determinada pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), evidencia a urgência de reflexões sobre as variadas extensões que atravessam a inclusão no ambiente escolar. Após a efetivação desse direito em nossa Magna Carta, destacam-se ainda diferentes medidas que endossam a forma como a inclusão pode ser efetivada nos espaços escolares, como a Lei nº 13.146/2015, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), por exemplo (Brasil, 2015).

Diante dessas políticas, entendemos que não se trata apenas de garantir acesso físico aos espaços escolares, mas de compreender como fatores como gênero, raça, classe social, se entrelaçam e influenciam as experiências educacionais, incorporando as contribuições dos estudos interseccionais, que evidenciam como as identidades sociais se inter-relacionam e potencializam as desigualdades (Carvalho-Freitas, 2013; Bezerra, 2020; Santos, 2021). Assim, a produção acadêmica sobre deficiência e interseccionalidade na Educação Básica tem se ampliado, refletindo transformações nas concepções sobre a inclusão educacional e social.

Diniz (2012, p. 45) afirma que “a interseccionalidade oferece uma lente crítica para analisar como as estruturas sociais, culturais e institucionais

reproduzem desigualdades específicas vividas por pessoas com deficiência". No campo educacional, Santos (2021) enfatiza que as barreiras enfrentadas por mulheres, por exemplo, transcendem a acessibilidade física, envolvendo preconceitos estruturais relacionados ao gênero e à deficiência. Destaca-se que a formação docente ainda não incorpora, de maneira sistemática, os conhecimentos sobre a interseccionalidade e a deficiência.

Embora a inclusão escolar seja um direito, os profissionais que atuam nesse âmbito frequentemente precisam de amparos teóricos e práticos para lidar com a complexidade da diversidade nas salas de aula. Carvalho-Freitas (2013) salienta que a interseccionalidade ajuda a compreender as múltiplas barreiras enfrentadas, especialmente aquelas decorrentes de práticas escolares excludentes e estereótipos sociais. Apesar das conquistas teóricas já alcançadas, a aplicação prática dos pressupostos interseccionais na Educação Básica permanece rudimentar, sendo necessária maior integração entre teoria e prática, visando a efetivação de uma inclusão escolar mais equitativa.

Além disso, destaca-se o comprometimento de práticas pedagógicas inclusivas eficazes devido a falta de uma formação docente específica para o enfrentamento da diversidade e das múltiplas interseccionalidades. Em geral, os professores relatam dificuldades em adaptar suas metodologias de ensino-aprendizagem no que tange às especificidades dos alunos com deficiência, sobretudo

quando estas se cruzam com elementos que podem intensificar a exclusão e o capacitismo (Bezerra, 2020; Santos, 2021; Schabbach; Rosa, 2021).

Assim, é possível afirmar que a inclusão escolar efetiva requer políticas e práticas que incorporem, de maneira intencional, a perspectiva interseccional, considerando as múltiplas opressões que afetam os sujeitos. Embora haja avanços legais, a adoção efetiva de uma abordagem interseccional ainda é limitada. Dentre os principais desafios identificados estão a insuficiente formação docente e a carência de políticas que integrem as dimensões de deficiência, raça, classe e gênero. A inclusão escolar deve levar esses elementos em conta, visando o enfrentamento das múltiplas formas de opressão e a promoção de uma educação realmente democrática, conforme congrega nossa Constituição Federal (Bezerra, 2020; Santos, 2021; Schabbach; Rosa, 2021).

Salientamos que as desigualdades sociais são uma questão presente em nossa sociedade e afetam diversos setores do cotidiano dos indivíduos. Um grupo marginalizado que enfrenta barreiras adicionais para garantir seus direitos e acesso a uma educação de qualidade é a comunidade surda (Schabbach; Rosa, 2021). Segundo Silva (2018), a inclusão desses sujeitos no contexto educacional é um desafio que demanda ações concretas por parte das políticas públicas. Contudo, para Rocha e Pasian (2023), após mais de 20 anos do reconhecimento da Libras, bem como dos avanços legislativos que se seguiram após

essa lei, ainda estamos distantes de um avanço efetivo na inclusão e valorização desses sujeitos.

A comunidade surda brasileira é considerada uma minoria social e linguística, e a educação desses sujeitos enfrenta desafios ao longo de sua história, com a negligência de políticas específicas para atender às suas necessidades. No entanto, nas últimas décadas, houve um reconhecimento crescente da importância da inclusão e da garantia de acesso à educação formal. Isso resultou em mudanças nas metodologias educacionais, visando a inclusão e o desenvolvimento (Strobel, 2009; Strobel, 2016; Gomides *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2025).

Segundo Viana (2023), a Libras, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, é a primeira língua dessa comunidade e deve ser ensinada desde a infância. Apesar desse reconhecimento, há uma lacuna na aprendizagem das pessoas surdas, estruturada em currículos que não priorizam o ensino desta língua e o estímulo da visualidade em materiais e demais metodologias pedagógicas (Gomides *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2025). Diante disso, a Lei nº 14.191/2021 propõe a modalidade bilíngue, com o ensino de Libras como L1 e da língua portuguesa como L2 (Brasil, 2021).

A opressão linguística sofrida pela comunidade surda faz parte da realidade brasileira. A falta de reconhecimento e valorização da Libras como uma língua legítima, mesmo após a Lei nº 10.436/2002, e a imposição das línguas orais, como a língua portuguesa, como única



forma de comunicação têm gerado desafios (Silva *et al.*, 2025). Alguns desses desafios, conforme Gomides *et al.* (2022), são a falta de profissionais capacitados, bem como os parclos recursos e materiais disponíveis. Somado a isso, muitas escolas não possuem estrutura adequada às necessidades dos surdos, como a presença de intérpretes de língua de sinais e recursos audiovisuais que auxiliem no aprendizado.

A escola acaba por reproduzir as barreiras percebidas na sociedade, tendo em vista que a opressão linguística vivenciada também se reflete na dificuldade de acesso à informação e à cultura. A falta de tradução de conteúdos audiovisuais para a Libras, limita o acesso destes a programas de televisão, filmes e outras formas de entretenimento. Apesar de já figurar na LBI, a inclusão da modalidade bilíngue para a educação de surdos na LDB, a partir da Lei nº 14.191/2021, conforme acreditamos, pode trazer mais peso aos avanços legislativos neste âmbito (Gomides *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2025), já que a prerrogativa determina a obrigatoriedade da oferta da educação bilíngue em todas as etapas e modalidades de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior (Brasil, 2021).

Gomides *et al.* (2021) mostram que a literatura surda apresenta uma série de características relativas à comunidade surda, algo que a torna distinta das demais manifestações artístico-literárias. A língua portuguesa nessas obras, sobretudo aquelas impressas, aparece como um recurso inclusivo para pessoas ouvintes ou mesmo

surdos oralizados. Contudo, a centralidade encontra-se na Libras, *SignWriting*, ilustrações, temática, acompanhamento de suporte em CD ou QRCode com a história em Libras (vídeo), dentre outros aspectos. Em geral, a literatura surda apresenta o povo surdo a partir das diferenças, evidenciando como eles sobressaem diante dos dilemas traçados, apesar das imposições sociais, principalmente em relação à surdez.

Vejamos um exemplo disso em relação à história “Cinderela Surda”. Originalmente, a narrativa constitui-se como uma adaptação de “Cinderela”, cuja versão mais antiga data de 860 a.C., popularizando-se com Charles Perrault em 1697. Contada sob o aspecto da comunidade surda, “Cinderela Surda” não perde seu sapato, mas sua luva, denotando o uso das mãos na sinalização. O príncipe é surdo e é devidamente instruído em Língua de Sinais Francesa (LSF). Além desses elementos, a obra impressa demarca a centralidade da surdez em sua narrativa, com a priorização das ilustrações e escrita em sinais. Em “Cinderela Surda”, a madrasta e suas filhas são ouvintes e estigmatizam Cinderela porque sua comunicação é diferente (Karnopp, 2006; Gomides *et al.*, 2021).

A literatura surda perpassa pelo compartilhamento, através dos tempos, de narrativas predominantes na cultura da comunidade surda. Todos os grupos sociais são detentores e produtores de cultura, não cabendo a um só público o domínio na definição daquilo que seria ou não cultura, de forma hegemônica. Ao

contrário disso, histórias como “Cinderela” ou “O Patinho Feio”, já circulavam entre os surdos, com as devidas adaptações para as suas realidades. O registro dessas histórias ocorreu bem mais tarde, cabendo apenas perpetuar aquilo que já era uma realidade para o povo surdo (Karnopp, 2006; Gomides *et al.*, 2021).

Para finalizar essa seção, indicamos que, quando os surdos se expressam a partir da literatura surda, o fazem tendo como base as suas próprias percepções sobre como são interpretados socialmente. Para que uma obra seja considerada parte da literatura surda, em primeiro plano, ela deve ter em si características fundamentais e que a destoam da literatura ouvinte, partindo do pressuposto de que a pessoa surda deve estar devidamente incluída em nossa sociedade. Não há como conceber esse tipo de literatura, senão, como um instrumento de luta por meio do qual, utilizando a lúdica e a visualidade, as pessoas surdas manifestam-se sobre os diferentes preconceitos sofridos na sociedade (Karnopp, 2006; Gomides *et al.*, 2021).

Assim, é possível afirmar que a literatura surda acompanha as mudanças históricas promovidas em razão da luta do povo surdo pela asseguração de seus direitos e respeito à sua língua, cultura e identidade. A imposição de um sistema de comunicação oral, como ocorreu ao longo de séculos, a indivíduos que possuem outro tipo de aporte comunicativo, constitui uma violência que deve ser combatida a partir de políticas de reconhecimento e implantação de espaços de comunicação bilíngues (Gomides

*et al.*, 2021; Gomides *et al.*, 2022). O crescimento de obras tidas como parte da literatura surda potencializa essa luta, capacitando, inclusive, diferentes sujeitos, surdos ou ouvintes, na busca pelas garantias institucionais de igualdade.

## **Metodologia**

Nos empreendemos por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa e tipo exploratório (Gil, 2010), visando a análise de dois canais que se debruçam no compartilhamento de vídeos representativos da literatura surda com as histórias “Cinderela Surda” e “O Patinho Surdo”, tendo como base os seguintes questionamos: qual o lugar da literatura surda e seu compartilhamento em vídeos do *YouTube* e quais as contribuições dos *booktubers*, a partir da literatura surda para a expansão da Libras enquanto língua minoritária?

A educação emancipatória de Freire (2010) nos ajuda a pensar meios para a inclusão educacional da comunidade surda, especialmente quando se trata de promover a autonomia e o protagonismo dos alunos. Afinal, é preciso considerar a opressão sofrida, em relação à imposição da língua portuguesa, que dificulta a comunicação e faz com que muitos sujeitos permaneçam fora do sistema escolar. Por outro lado, quando aplicamos a Lei nº 14.191/2021 à educação emancipatória, podemos

propor uma ruptura com esse modelo opressor, buscando valorizar a cultura e a identidade (Freire, 2010; Brasil, 2021).

Inspirados em Freire (2010), reforçamos a necessidade de se valorizar a cultura e a identidade surda no processo educacional. A educação emancipatória não se trata de um mero processo de transmissão de conhecimentos, mas de um meio de empoderamento e emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, Freire (2010) propôs uma abordagem educacional dialógica e que valoriza as experiências e os conhecimentos dos educandos, dotando-os de autonomia e motivação. É diante desse pressuposto que nos lançamos às reflexões sobre a importância e o protagonismo da literatura surda, como artefatos culturais da comunidade surda.

Assim, a educação deve ser um processo de conscientização, no qual os indivíduos possam desenvolver uma visão crítica da realidade e se tornar agentes de transformação social. A aplicação da Lei nº 14.191/2021, tal como explicita, com a criação e socialização de materiais em Libras, busca proporcionar aos surdos as ferramentas necessárias para que eles possam exercer sua cidadania plena e participar, com protagonismo, da construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Brasil, 2021; Gomides *et al.*, 2022).

Analisamos dois vídeos compartilhados em dois canais diferentes e, como elementos básicos para a seleção de nosso aporte interpretativo, nos baseamos em Hoffmann e Gnisci (2019). Desta forma, priorizamos vídeos que tratam

da surdez sob o enfoque sócio-cultural, que não tenham relação direta com alguma editora, já constituídos há, ao menos, um ano, apresentando um considerável número de visualizações. Além disso, como último requisito, indicamos os canais que tratam da literatura surda, sendo, os escolhidos, o **Curso Chaplin - LIBRAS** (8,4 mil inscritos) e o **Cada Encontro eu Conto um Conto** (2,98 mil inscritos).

## **Literatura surda, *booktubers* e a expansão da libras pelos artefatos culturais**

Iniciamos ressaltando que a surdez e as pessoas surdas têm sido, através dos tempos, alvo de estigmas e preconceitos que incorrem em sua exclusão social. Entendida como deficiente, a comunidade surda sofre um apagamento de sua língua, cultura e identidade, face ao domínio do ouvintismo. Mesmo com o reconhecimento da Libras como a língua da comunidade surda (Brasil, 2002) e as políticas para a educação bilíngue e o reconhecimento desta como uma comunidade marcada pela diversidade, multiculturalidade e manifestação linguística viso espacial (Brasil, 2021), o povo surdo ainda enfrenta muitas marcas desse preconceito.

A Literatura surda tem se desenvolvido, sobretudo com o aumento das pesquisas relativas à comunidade surda, possibilitando o aumento da visibilidade da surdez a partir do ponto de vista cultural e da Libras.

Esse tipo de literatura sempre esteve presente no universo do povo surdo. Contudo, seu registro impresso iniciou-se em um cenário mais recente com a publicação de alguns livros com adaptações e criações (Gomides *et al.*, 2021). Mais recente ainda é o compartilhamento das narrativas presentes na literatura surda na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, com canais voltados a essa comunidade, com foco na sinalização das histórias.

Segundo Freitas (2023), a educação inclusiva é baseada na promoção da igualdade de oportunidades e no respeito à diversidade. A implementação de medidas que coíbam a exclusão, como a adaptação de espaços físicos, o uso de recursos pedagógicos adequados e a oferta de atendimento individualizado, contribuem para a criação de um ambiente acolhedor ao aprendizado de todos os alunos. Nota-se, que a educação inclusiva deve nortear as políticas públicas educacionais, considerando as nuances entre acesso, acessibilidade e inclusão.

Antecipamos que as narrativas analisadas nos vídeos escolhidos possuem versões publicadas em formato impresso. “Cinderela Surda” foi escrita por Carolina Hessel, Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa, enquanto “O Patinho Surdo” tem autoria de Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa; ambas as obras foram publicadas pela Editora da ULBRA em 2011. Considerando os elementos discutidos anteriormente, apresentamos dois vídeos disponíveis no *YouTube* que colaboram para a difusão da Libras por meio da literatura surda. O primeiro vídeo analisado narra a história de

“Cinderela Surda”, foi publicado pelo canal *Curso Chaplin - LIBRAS* em 12 de dezembro de 2013 e acumula cerca de 48 mil visualizações<sup>1</sup>. Embora contenha uma trilha sonora que contribui para o caráter lúdico da narrativa, o vídeo não faz uso de recursos auditivos adicionais, como narração oral ou legendas (Figura 1).

**Figura 1.** “Cinderela Surda” a partir do “Curso Chaplin - LIBRAS”



**Fonte:** Canal *Curso Chaplin - LIBRAS* (2013).

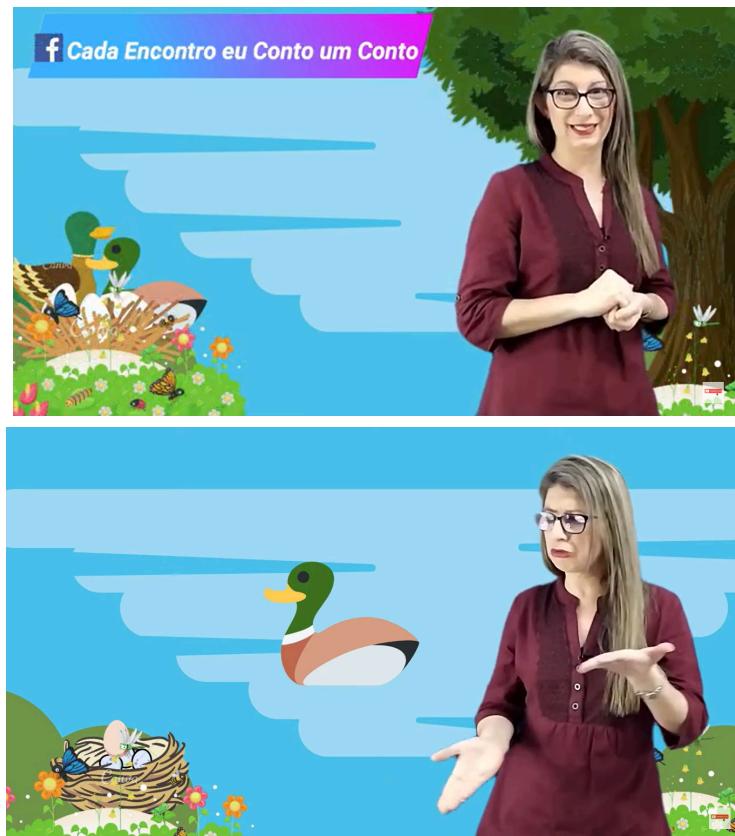
No vídeo analisado, a intérprete utiliza uma vestimenta preta, o que proporciona contraste com o fundo e favorece a visualização dos sinais, tendo ao fundo as páginas do livro “Cinderela Surda”. A sinalização empregada segue fielmente a presente na obra impressa, que, no entanto, não é exibida diretamente no vídeo. Em seguida, apresentamos a narrativa “O Patinho Surdo”, publicada no canal *Cada Encontro eu Conto um Conto* em 24 de outubro de 2020, com cerca de 5 mil visualizações<sup>2</sup> (Figura 2).

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AE2aos08PiY>. Acesso em: 22 jun. 2023.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yVd87tU6ovU>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Trata-se também de uma adaptação, baseada no clássico “O Patinho Feio”, originalmente escrito por Hans Christian Andersen e publicado em 1843.

**Figura 2.** O Patinho Surdo a partir de “Cada Encontro eu Conto um Conto”



**Fonte:** Cada Encontro eu Conto um Conto (2020).

Nesta narrativa, observa-se também o uso de uma trilha sonora com temática infantil ao fundo. A história é contada por uma apresentadora em língua portuguesa, com tradução simultânea para Libras, enquanto uma animação ilustra visualmente os acontecimentos. A trama gira em torno de um ovo de uma família de patinhos surdos que, por engano, é colocado junto aos ovos de uma família de cisnes ouvintes, gerando conflitos comunicacionais

decorrentes das diferenças linguísticas entre os grupos. Ao final, comprehende-se que tais conflitos se originam das distintas línguas e modalidades utilizadas, sendo necessária a atuação de um sapo intérprete para mediar a comunicação. Destaca-se que, no início da narrativa, é apresentado um glossário com os sinais correspondentes aos personagens.

Segundo Hoffmann e Gnisci (2019), os *booktubers* contribuem para a formação de redes de leitura ao promoverem interações entre as obras literárias e seus públicos, sendo os recursos visuais elementos centrais nesse processo. Em um cenário marcado pela prevalência da comunicação visual, esses estímulos se tornam determinantes para o engajamento com esse tipo de conteúdo. Como afirmam os autores, se “[...] a leitura e escrita na tela trazem novas formas de acesso à informação e também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever” (Hoffmann; Gnisci, 2019, p. 55), a Libras, enquanto expressão da comunidade surda, também se beneficia dessa dinâmica no processo de expansão linguística.

Na análise dos comentários presentes nos vídeos, observou-se que apenas o canal que compartilhou “Cinderela Surda” apresenta interações do público. Esses comentários expressam encantamento com o projeto e indicam o desejo por mais conteúdos nesse formato:

Obrigado pelo vídeo, aprendi muito sobre a história de Cinderela Surda, que é obra literária que faz parte de adaptação da cultura surda que pertence a Literatura Surda. Sou surdo e amei a história. Está de parabéns, é muito importante para a comunidade surda conhecer a literatura surda. Abraços. (Canal Curso Chaplin – LIBRAS)

Excelente vídeo para trabalharmos com a inclusão escolar do aluno surdo. (Canal Curso Chaplin – LIBRAS)

A atuação dos *booktubers* tem se consolidado como uma prática frequente na formação de hábitos de leitura literária. Embora ainda não existam estudos específicos sobre canais voltados exclusivamente à literatura surda, é evidente a relevância desses espaços na construção de repertórios em Libras. O primeiro canal analisado, por exemplo, é voltado ao ensino da Libras, e tem incorporado, com frequência crescente, a interpretação de histórias oriundas da comunidade surda. Essas narrativas contribuem para a apropriação linguística, promovendo a construção de diálogos e a difusão da cultura surda (Karnopp, 2006; Gomides *et al.*, 2021).

Como vimos nas descrições das histórias, a literatura surda se caracteriza por abordar temáticas ligadas à experiência surda e por apresentar enredos que refletem situações reais vividas por essa comunidade. A Libras, apesar de ser reconhecida como língua, ainda sofre com estigmas e preconceitos, pois a comunidade surda é frequentemente reduzida à condição de deficiência, desconsiderando-se sua identidade linguística e cultural. No

entanto, estudos vêm reforçando a legitimidade da Libras como língua da comunidade surda no Brasil (Brasil, 2002; Quadros, 2019; Silva *et al.*, 2025), o que contribui para desconstruir essas visões equivocadas.

A busca por histórias criadas no interior da comunidade surda e compartilhadas por meio de canais no YouTube aproxima o público da temática e amplia o acesso a essas experiências. Como destacam Hoffmann e Gnisci (2019, p. 57), “a ampliação desses espaços virtuais de relatos de leitores em outras mídias sugere novas formas de produção e compartilhamento de narrativas a partir de experiências e vivências de pessoas comuns”. No presente estudo, analisamos dois canais que adaptam clássicos infantis à realidade da comunidade surda, partindo de obras publicadas em livro impresso. No caso de “Cinderela Surda”, observa-se, inclusive, a exibição das páginas do livro durante o vídeo como forma de ilustrar os diálogos. Além dessas adaptações, é possível notar o surgimento de canais dedicados à criação de novas histórias, evidenciando um novo movimento dentro da literatura surda.

Para Beltrão, Teixeira e Simas (2023), uma parte fundamental da sociedade são os grupos que, cientes de sua marginalização e falta de apoio político, trabalham para que suas vulnerabilidades sejam reconhecidas. Em destaque estão os coletivos que defendem os direitos de diversos segmentos sociais, como crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, entre outros, buscando respostas que não dependem das características familiares. Um

exemplo disso é a comunidade surda, que iniciou um debate social por meio de lutas que resultaram no reconhecimento da Libras como sua primeira língua (Brasil, 2002).

O Brasil está seguindo a tendência mundial da educação inclusiva e vem promovendo ações afirmativas para preparar as escolas para receber alunos surdos. Isso inclui o reconhecimento da Libras (Brasil, 2002), a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura (Brasil, 2005) e a adesão à Declaração de Salamanca, que preconiza a inclusão de todos os jovens e crianças com necessidades especiais nas escolas regulares. As propostas para o ensino bilíngue, que se voltam às práticas pedagógicas pautadas no ensino e aprendizagem de Libras, cultura e identidade surda, além da Língua Portuguesa aos surdos, ratificadas pela Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021).

O Censo da Educação Básica divulgado em 2024 evidencia um aumento no número de matrículas de estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com altas habilidades em classes regulares do ensino superior entre os anos de 2020 e 2024. Esse aumento demonstra o avanço das políticas públicas inclusivas na educação básica, que visam garantir o acesso e a permanência desses alunos em ambientes educacionais comuns, promovendo a igualdade de oportunidades e o fortalecimento da cidadania (Brasil, 2024). Para Beltrão, Teixeira e Simas (2023), a inclusão desses estudantes nas

salas de aula comuns contribui para a formação de uma sociedade mais democrática, a partir da qual todos têm o direito de receber uma educação de qualidade.

Contudo, apenas o aumento do número de matrículas não garante que a inclusão esteja sendo efetivamente realizada. Torna-se, então, fundamental compreender que a inclusão não se restringe apenas aos estudantes com deficiência, mas também àqueles em situação de vulnerabilidade social, como os que vivem nas ruas, em abrigos ou em comunidades carentes. Salientamos que muitos sujeitos que são parte da comunidade surda também permanecem em vulnerabilidade social, inclusive, fora dos espaços educativos. “Houve um progresso inequívoco na expansão do acesso à educação, em todos os níveis de ensino, para pessoas com deficiência, juntamente com outros grupos sociais que sofrem discriminação e preconceito, inclusive em ambientes escolares” (Beltrão; Teixeira; Simas, 2023, p. 23).

Essa evidência nos leva a refletir sobre a importância de oferecer uma educação adequada para a comunidade surda, uma vez que, sem ela, os surdos acabam se afastando do processo educacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, existem 2,3 milhões de pessoas com algum grau de deficiência auditiva. Entre os adultos com baixa escolaridade, 2,9% têm deficiência auditiva, e muitos deles não estão inseridos no mercado de trabalho. De acordo com o estudo, 22,4% das pessoas com dificuldades para ouvir

utilizam a Libras para se comunicar, enquanto 61,3% das pessoas com perda total de audição também fazem uso dessa língua. Isso representa um total de 43 mil pessoas (Brasil, 2023).

Destaca-se a importância de garantir um ambiente linguístico inclusivo e rico para crianças surdas desde os primeiros anos de vida, tanto em famílias de ouvintes quanto em famílias de surdos. É essencial adaptar as atividades de estímulo linguístico de forma lúdica, levando em consideração as diferentes fases da primeira infância e as necessidades individuais das crianças surdas (Silva, 2018). A ludicidade, com a apresentação de materiais, como a Literatura Surda, por exemplo, mostra-se como aliada para promover a aquisição linguística dessas crianças.

## **Considerações finais**

Concluímos este trabalho retomando as questões iniciais: qual é o lugar da literatura surda em vídeos no YouTube e de que maneira os *booktubers* contribuem para a expansão da Libras como língua minoritária? A análise evidenciou que a literatura surda ocupa papel central em canais voltados à comunidade surda, especialmente naqueles voltados ao ensino da Libras, visto que essas narrativas fortalecem as estratégias de ensino e aprendizagem. Os comentários identificados em um dos vídeos analisados revelam a boa receptividade por parte da

comunidade surda, especialmente porque essas histórias são criadas por pessoas surdas, refletindo suas vivências e perspectivas.

Nos dois vídeos examinados, as histórias já haviam sido publicadas em livros impressos por autores surdos que também atuam como pesquisadores na área da surdez, o que reforça a importância do protagonismo da própria comunidade na produção cultural e na consolidação da Libras como língua legítima e socialmente reconhecida. Pesquisas futuras podem aprofundar o tema, explorando mais diretamente a relação entre *booktubers* e a comunidade surda, ou mesmo a aplicação desses vídeos no ensino da Libras para surdos e ouvintes.

Apesar dos estigmas historicamente enfrentados, a comunidade surda tem encontrado, por meio do compartilhamento de sua cultura e identidade, caminhos para superar preconceitos. Os resultados aqui apresentados indicam que os *booktubers* desempenham um papel importante na valorização da surdez como diferença e da Libras como língua de modalidade viso-espacial. Esses vídeos contribuem para o fortalecimento identitário e cultural da comunidade surda e promovem, ao mesmo tempo, o ensino e a aprendizagem da Libras. Além disso, tornam visível uma literatura em construção, que expressa as pluralidades e a riqueza cultural do povo surdo.

Enfatizamos que a superação das desigualdades sociais é um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade. Entre essas desigualdades, destacamos a

exclusão enfrentada pelas pessoas surdas, que frequentemente são marginalizadas e lutam por acesso a oportunidades de educação e trabalho devido a fatores como sua raça, classe social, gênero e as barreiras linguísticas que impedem o reconhecimento pleno da Libras como a primeira língua dessa comunidade. Por outro lado, a educação bilíngue valoriza a cultura e a identidade surda, permitindo o pleno desenvolvimento das habilidades comunicativas e cognitivas dos estudantes surdos.

É fundamental estimular o debate e a implementação de ações que promovam a inclusão social da comunidade surda em nosso país e os artefatos culturais que circulam nesta comunidade podem ser um caminho para práticas pedagógicas mais inclusivas.

## Referências

BELTRÃO, KAIZÔ IWAKAMI; TEIXEIRA, MOEMA DE POLI; SIMAS, HUGO SEGRILLO.

INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN BRAZILIAN TERTIARY EDUCATION. **ENSAIO:**

AVAL. POL. PÚBL. EDUC., RIO DE JANEIRO, 31(120), 1 – 36. 2023, E0234164.

DISPONÍVEL EM:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/4VBWb38ND7hkKNPct3QpSRy/?format=pdf&lang=en>. ACESSO EM: 24 JUL. 2025.

BEZERRA, GIOVANI FERREIRA. A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A PROBLEMÁTICA DO PROFISSIONAL DE APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR COMO UM DE SEUS EFEITOS. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, BAURU, SP, 26(4), 673-688, 2020. DISPONÍVEL EM:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/B8T8RMXW8BzMjnNq5IBsXoK>. ACESSO EM: 29 JUL. 2025.

BRASIL. [CONSTITUIÇÃO (1988)]. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, [2016]. DISPONÍVEL EM: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). ACESSO EM: 28 MAI. 2025.

BRASIL. **LEI N° 10. 436 DE 24 DE ABRIL DE 2002**. DISPÕE SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DISPONÍVEL EM: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). ACESSO EM: 21 JUL. 2025.

BRASIL. **DECRETO N° 5.626 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005**. REGULAMENTA A LEI N° 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002, QUE DISPÕE SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS, E O ART. 18 DA LEI N° 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. DISPONÍVEL EM: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#art1). ACESSO EM: 21 JUL. 2025.

## **Novas tecnologias, educação bilíngue e literatura surda...**

Paula Aparecida Diniz Gomides • Erlandro Felix Silva • et al.

**BRASIL. LEI N° 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010.** REGULAMENTA A PROFISSÃO DE TRADUTOR E INTÉPRETE DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL\\_03/\\_ATO2007-2010/2010/LEI/L12319.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). ACESSO EM: 21 JUL. 2025.

**BRASIL. LEI N° 13.146 DE 6 DE JULHO DE 2015.** INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA). DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL\\_03/\\_ATO2015-2018/2015/LEI/L13146.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). ACESSO EM: 21 JUL. 2025.

**BRASIL. LEI N° 14.191 DE 3 DE AGOSTO DE 2021.** ALTERA A LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL), PARA DISPOR SOBRE A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL\\_03/\\_ATO2019-2022/2021/LEI/L14191.HTM#ART1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm#art1). ACESSO EM: 21 JUL. 2025.

**BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).** PESSOAS COM DEFICIÊNCIA TÊM MENOR ACESSO À EDUCAÇÃO, AO TRABALHO E À RENDA. ESTATÍSTICAS SOCIAIS. 2023. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://AGENCIADENOTICIAS.IBGE.GOV.BR/AGENCIA-NOTICIAS/2012-AGENCIA-DE-NOTICIAS/NOTICIAS/37317-PESSOAS-COM-DEFICIENCIA-TEM-MENOR-ACESSO-A-EDUCACAO-AO-TRABALHO-E-A-REND](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda). ACESSO EM: 29 JUL. 2025.

**BRASIL. CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2024.** RESUMO TÉCNICO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://DOWNLOAD.INEP.GOV.BR/PUBLICACOES/INSTITUCIONAIS/ESTATISTICAS\\_E\\_INDICADORES/RESUMO\\_TECNICO\\_CENSO\\_ESCOLAR\\_2024.PDF](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf). ACESSO EM: 29 JUL. 2025.

**CARVALHO-FREITAS, MARIA NIVALDA DE.** **O ALUNO INCLUÍDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: AVALIAÇÃO E PERMANÊNCIA.** SÃO PAULO, SP: CORTEZ, 2013.

DINIZ, DÉBORA. **O QUE É DEFICIÊNCIA.** SÃO PAULO, SP: BRASILIENSE, 2012.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA.** SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. 42<sup>a</sup> ED. RIO DE JANEIRO, RJ: PAZ E TERRA, 2010.

FREITAS, MARCOS CEZAR DE. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIFERENÇAS ENTRE ACESSO, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO. **CAD. PESQUI.**, SÃO PAULO, 53, E10084, 2023.

DISPONÍVEL EM:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/VQDK7vHZtZMDtp6j5gLBFwv/?format=pdf&lang=pt>  
I. ACESSO EM: 24 JUL. 2025.

GIL, ANTONIO CARLOS. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA.** 5. ED. SÃO PAULO, SP: ATLAS, 2010.

GOMIDES, PAULA APARECIDA DINIZ *et al.* CINDERELA SURDA: ASPECTOS POLÍTICOS-IDENTITÁRIOS NA LITERATURA SURDA COMO OBRAS DE (RE)EXISTÊNCIA. **REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL**, [S. L.], 34, E48/1-25, 2021. DISPONÍVEL EM:  
<https://periodicos.ufsm.br/EDUCACAOESPECIAL/ARTICLE/VIEW/65961>. ACESSO EM: 28 JUL. 2025.

GOMIDES, PAULA APARECIDA DINIZ *et al.* SURDEZ, EDUCAÇÃO DE SURDOS E BILINGUISMO: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NA IMPLANTAÇÃO DA LEI N° 14.191/2021. **REVISTA SINALIZAR**, Goiânia, 7, 2022. DOI: 10.5216/rs.v7.72116. DISPONÍVEL EM: <https://REVISTAS.UFG.BR/REVSINAL/ARTICLE/VIEW/72116>. ACESSO EM: 28 JUL. 2025.

HOFFMANN, ADRIANA FERNANDES; GNISCI, VANESSA MONTEIRO RAMOS. CANAIS LITERÁRIOS: REDES DE LEITURA E DIÁLOGO ENTRE BOOKTUBERS E SEUS SEGUIDORES. *In:* PORTO, CRISTIANE; SANTOS, EDMÉA (ORGs). **O LIVRO NA CIBERCULTURA.** SANTOS (SP): EDITORA UNIVERSITÁRIA LEOPOLDIANNUM. 2019.

KARNOPP, LODERNIR. LITERATURA SURDA. **ETD - EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL**, 7(2), 98-109. 2006. DISPONÍVEL EM:  
<https://NBN-RESOLVING.ORG/URN:NBN:DE:0168-SOAR-101624>. ACESSO EM: 23 JUL. 2025.

OLIVEIRA, HELOÁ CRISTINA CAMARGO DE *ET AL.* BOOKTUBERS E BIBLIOTECAS: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO INOVADORA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA. **RICI: REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 14(1), 8-25, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UNB.BR/INDEX.PHP/RICI/ARTICLE/VIEW/29078](https://periodicos.unb.br/index.php/rici/article/view/29078). ACESSO EM: 29 JUL. 2025.

QUADROS, RONICE. **LIBRAS**. SÃO PAULO, SP: PARÁBOLA, 2019. 190P. (LINGUÍSTICA PARA O ENSINO SUPERIOR).

ROCHA, LUIZ RENATO MARTINS DA; PASIAN, MARA SILVA. A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE AO LONGO DE 20 ANOS (2002-2022) APÓS O RECONHECIMENTO DA LEI DE LIBRAS. **EDUCAÇÃO EM REVISTA**, BELO HORIZONTE, 39, E40565, 2023. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIENO.BR/J/EDUR/A/QOR4YJPLGLKNCGGNG4RNWNG/?FORMAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/edur/a/Qor4YJpLGLKNCGGNG4RnWNG/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 24 JUL. 2025.

SANTOS, THAIS APARECIDA. **MULHERES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA**: PRECONCEITO E INTERSECCIONALIDADE, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA ESCOLA E TRABALHO. 2021. 126 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM PSICOLOGIA) — UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, SÃO JOÃO DEL-REI, 2021.

SCHABBACH, LETÍCIA MARIA; ROSA, JÚLIA GABRIELE LIMA DA. SEGREGAR OU INCLUIR? COALIZÕES DE DEFESA, IDEIAS E MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO BRASIL. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**, RIO DE JANEIRO, RJ, 55(6): 1312-1332. 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIENO.BR/J/RAP/A/MDMYGRSCKVPRNSKGYQFTPRW/?FORMAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/rap/a/MDMYGRSCkvPRnskGYQfTPRw/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 24 JUL. 2025.

SILVA, ROSEANE CRISTINA DA. A INCLUSÃO DE SURDOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO BILÍNGUE, DIVERGÊNCIAS E PENSAMENTOS EM RELAÇÃO AO PROCESSO EDUCACIONAL. **REVISTA VALORE**, VOLTA REDONDA, 3, (1): 373-387. 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAVALORE.EMNUVENS.COM.BR/VALORE/ARTICLE/VIEW/78](https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/78). ACESSO EM: 29 JUL. 2025.

SILVA, ERLIANDRO *ET AL.* LIBRAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: DISPUTAS E RELAÇÕES DE PODER NO MERCADO LINGUÍSTICO. **INTERFACES CIENTÍFICAS - HUMANAS E SOCIAIS**, [S. L.], 12(3), 22–36, 2025. DOI: 10.17564/2316-3801.2025v12n3p22-36. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.SET.EDU.BR/HUMANAS/ARTICLE/VIEW/12468](https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/12468). ACESSO EM: 28 JUL. 2025.

STROBEL, KARIN. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**. UFSC, FLORIANÓPOLIS, SC, 2009.

STROBEL, KARIN. **A IMAGEM DO OUTRO SOBRE A CULTURA SURDA**. EDITORA DA UFSC, 2016.

VIANA, Isaías CALDEIRA. **A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO EM LIBRAS E DE UMA DIDÁTICA VISUAL NOS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE SURDOS**. 2023. 152F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS) - FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, 2023.